

A IMPRENSA

08 DE JULHO
DE 1900

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTINARIO E NOTICIOSO

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
MEZ..... 1\$000
Pagamento Adiantado

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 12\$900
SEMESTRE..... 6\$000
Pagamento Adiantado

ANNO IV

N. 100

Brasil

Domingo, 8 de Julho de 1900

Parahyba

A IMPRENSA

A actualidade

Uma geração inteira abeira-se das ultimas scenas que se desenrolam no fecho do seculo cadente.

Com uma funesta e inconsciente associação de idéas todas as nações proseguem sua marcha por entre os rigorosos attritos da mais manifesta anormalidade, imersas todas no difficil torvelinho de suas transições mais deploraveis.

As relações timoratas de altas negociações internacionais se accentuam cada dia na cohesão de principios divergentes, que emanados dos poderes superiores que as dirigem se impõem como insinuações perniciosissimas para a maleabilidade do character dos subditos, que se habitua também na falta desta louvavel e honrosa reciprocidade de suas transações—As condições mezologicas que são tão poderosos agentes do progresso e desenvolvimento de um povo são abundantemente impregnadas do estado hostil e nimamente ferido das profundas eclymoses do interesse inconfessavel e da falsa compenetração das legitimas applicações da ethica e da Moral, da verdade e da justiça.

Vemos na maxima generalidade este caminhar desnortado dos principios e uma pugna incessante que consequencia como fatal resultado um desequilibrio pavoroso na vida intima das nações.

A experiencia no veredicto conceito de suas analytes tem preestabelecido as causas que proliferam este estado.

Não nos é dado divergir que caracteriza-se nesta epocha o mau espirito de lançar-se o fundamento de uma geral perturbação na ordem social, creando-se um falseamento total aos indefectíveis preceitos da lei divina, e um desprestigio a autoridade que governa, por que cada um quer eliminar-se do onus da necessaria obediencia.

Em nosso querido Brasil

bem profunda sangra a chaga de nossos desalentos, por que cresce em sensacional pugilato o intento d'esta luta sem principio por parte de entusiastas adoradores do seu eu, bem interessados desta celebridade da moda de negar-se a existencia de Deus e não erer nos dogmas de sua Egreja, dizendo-se mais catholicos do que o Papa e mais realistas do que o rei.

Escondidos neste capaxite, tudo confundem e tudo querem conciliar, na faina ingloria de não reconhecerem uma autoridade sem ser o fogo fatuo das paixões que não guiam o homem, mas o desmorenam.

O Eminentissimo Cardeal Gibons, Arcebispo de Baltimore, fallando com propheticas palavras sobre os males que infestam a grande Republica dos Estados Unidos, assim se externa:

«Os grades perigos que ameaçam a vida da Republica, são:—

O divorcio, que assola a raiz da sociedade—a familia—; o systema imperfeito e vicioso de educação publica, que desmorona a religião de nossa mocidade;—a profanação do dia dominical que tende a obliterar na nosa população adulta o temor de Deus e a homenagem que devemos prestar a Elle;—as grandes e systematicas fraudes nas eleições politicas; a demora desarrasada em levar a effeito as sentenças dos tribunales e finalmente os innumerous subterfugios pelos quaes os réos convictos evadem a execução da lei.»

Só nos cabe eliminar o primeiro perigo apresentado, não obstante as fortes investidas de seus proceres mais usados e inconsequentes.

Com incitadoras palavras podiamos exclamar a nosa desnortada Republica—*Res tua agitur*:—um incessante labor para neutralisar a acção perniciososa dos perigos que a conturbam em suas visceras, se impõe como a unica medida salvadora:—

Appareçam agora os patriotas e salvem o Brasil.

É IMPOSSIVEL A EXISTENCIA DA SOCIEDADE SEM A Religião

(Continuação do n. 138)

Cumpra, pois, para que fiquem reduzidos ás suas verdadeiras proporções, a impiedade e o atheismo dois extremos-paladinos do concubinato legal, como mais d'esprico o mostraremos, e consideremos perante o tribunal do bom senso o casamento em sua perfeição natural como contracto, e perante o tribunal da fé, em sua perfeição sobrenatural como Sacramento.

Veremos então com a luz reluzente da evidencia, que como contracto natural e muito meudo como Sacramento, o matrimonio não está, nem pôde estar sujeito ao poder civil.

Para bem o fazermos com certeza de ganho de causa em prol do nosso asserto, releva desde já não olvi dar que, se de um lado, é certo que a principal missão do poder civil, na sociedade, é promover o bem geral dos cidadãos, estabelecer e conservar a paz publica, de outro lado é, igualmente certo que o poder civil subentende e é pela ordem chronologica e por sua constituição, posterior a muitos direitos já existentes, aos quaes o poder civil dá, não a força interna, mas tão somente a tutela externa.

Estes direitos são, além dos sociaes que veem, que nascem do facto da sociedade politica; os direitos puramente individuaes, os direitos religiosos, os quaes, força é confessar, tem sua origem mais alta e independent da sociedade civil.

De tal ordem são estes direitos que em virtude de um prepotente abuso e do direito da força brutal, pode o Estado civil ingerir-se, immiscuir-se no exercicio dos mesmos, do mesmo modo que faz e procede, sem titulo, nem competencia, aquelle que, abusivamente mette a fovea na ceára alheia. Já declaramos que, exceptuados os effeitos meramente civis, não pôde o matrimonio encarado como contracto natural estar sujeito ao poder civil. Sim, não pôde estar sujeito ao poder civil aquillo que por suas condições intrinsecas, pertence aos direitos pessoais, domesticos e religiosos.

Ora, o matrimonio-contracto, em virtude de sua natureza, pertence a taes direitos, e não ao poder civil, como consta de seus principios constitutivos, subentende e é posterior à sociedade domestica; razão pela qual somente reconhece, defende os direitos da familia, mas não os crea, não os dá.

A união legitima do homem e da mulher, em vista de formar uma sociedade estavel, para a propagação do genero humano, tal é o matrimonio, contracto natural. E' sobre esta união estavel do homem e da mulher, que está o fundamento, o germen da sociedade domestica que como um todo que consta de partes, forma-se de tres sociedades mais simples: a conjugal, a paternal, a heril.

collecção destas tres sociedades—*Familia*, do mesmo modo que é a multipla collecção das familias que forma e constitue a sociedade civil.

Por esta forma se vê claramente que assim como não pôde existir a familia sem a collecção das tres sociedades mais simples, a que temos alludido, nem a sociedade domestica sem a união legitima do homem e da mulher, do mesmo modo é igualmente claro que não é possível a existencia da sociedade civil, legitimamente organizada e constituída, independentemente da collecção da união collectiva das familias. Assim sendo, é evidente que a sociedade civil subentende, presuppõe, a existencia da familia, da sociedade domestica, do matrimonio em uma palavra.

Não podem, pois, todos os direitos que affectam, em seu regimen interno, a mesma constituição da familia, que em sua existencia conta com uma bem sensivel e espaçosa prioridade de tempo, estar sujeitos ao poder civil.

«*Quod prius tempore prius jure et quod sua natura antecedit aliud independent ab illo est.*»

Não é pois dado ao poder civil, em boa regra, tocar naquelles direitos que attingem a mesma personalidade, tanto mais quanto é certo que o matrimonio, que é anterior à existencia da sociedade civil, se refere a mesma restauração e complemento da personalidade humana.

Consequentemente em si e no que ha de attinente a sua constituição, considerado como contracto natural, o matrimonio não está sujeito ao poder civil, e é d'elle *independente*.

E' o matrimonio de tamanha independencia de qualquer autoridade humana que, nem mesmo o proprio poder paterno, que é anterior ao poder civil, que é mais divino e por isso mais respeitavel que o poder civil, pôde envolver-se, immiscuir-se na queção de matrimonio dos filhos senão a modo de direcção, de conselho.

Para corroborarmos o que vimos de affirmar, recordamos o facto da do per occasiões dos trabalhos do Concilio Tridentino, quando os oradores, do Rei de França, empregando em vão os maiores esforços, sollicitavam da Egreja que decretasse, como condição necessaria, para validade dos casamentos dos filhos menores, o consentimento paterno.

Nada puderam taes oradores conseguir, por isso que, tomando na devida consideração a superioridade do direito natural sobre o direito paterno, na questão de que tratamos, a Egreja recusou-se a ahnuencia a tal pedido, respondendo-lhes: *Non possumus.*

(Cont.)

JESUS CHRISTO

A religião é necessaria ao homem.

E' na escolha d'uma religião que possa assegurar-lhe todas as condições moraes adaptavias ao seu eu, que elle empenha esforços e actividade, na conservação reverencial de sua crença.

O sentimento religioso encontra nas raças que erradas perlustram as florestas é uma prova convincente da necessidade da religião ao espirito contingente humano.

Nenhuma, de todas que existem proporciona-lhe mais completa satisfação e sublima inferioridade de meios e fins do que o Catholicismo, esta religião admiravel, fundada por Jesus sobre bases grandiosas.

Espiritos esclarecidos, não estrançado a luz de uma falsa critica historica, o culto santo do Christo, que participando das duas qualidades humana e divina ha abymado o mundo com a sua grandezza incomparavelmente crystallizada na Egreja 19 vezes secular.

Todos os factos de sua vida, seu nascimento creado de poesia, campanha dos pastores, da voluntariedade religiosa dos magos, do faiscar da estrela que espalava de luz o seu berço de Deus humanado, a pureza sublime da infancia, a figura ideal do seu porte de predestinado, ligeiramente esboçada no vago de sua linha, o seu apostolado cheio de encantadoras passagens qual ninho de phantasias azues desdobrando-se em tecidos de eloquencia no supedaneo da humanidade, a sua morte de justo humedecendo o Golgotha com seu sangue que ainda parece gottejar a sombra de todas as almas devotadas ao bem, todos os factos da vida do Christo, são revestidos de caracteres tão superiores a nossa contingencia, que o espirito sincero não pôde deixar de reconhecer-lhe a preexistencia divina.

Foi exactamente pensando na sua obra grandiosa que não encontra paridade em nenhum dos grandes genios humanos, por isso que não participo da dupla fôrça que animava o Carpintero da Nazareth, foi meditando a Biblia, esse livro que sublimemente retratou a vida, doutrina e morte que Rousseau disse esse grande verdade: «*Si la vie et la mort de Souverain ont un sens, la mort de Jesus sont d'un Dieu.*»

Os citados exemplos, porém, não comprehendem a altura inefavel do Christo, porquanto levados por essa corrente que vem de cima os olhos da alma, precipitam-lhe a luz benficia da verdade, precipitam-se em avançar idéas que não se coadunam com a critica historica christã.

Nenhum livro comprehendendo o tão sublime, quanto singellamente como a Biblia, que encerra o mysterio dos mysterios, na parase de Lord Byron. Sim, nem Renan, com a magia do seu estilo, nem Strauss, com o requinte dos seus argumentos, conseguiram dar-nos um esboço sequer de uma vida que semelhar possa as inspiradas palavras escriptas no primeiro livro da humanidade.

A sublimidade não temem na simples, na singella expressão que falla directamente ao coração tocando depois ao coração sancionador das suas tendencias boas.

ANNUNCIOS

Encontram-se medallhas, estampas, terços, lmas. gens, livros piedosos, lindos jarras, velhas brancas artigos neste estabelecimento, sito á rua

Bazar Mercê Verde

GOFFINE

MANUAL DO CHRISTÃO

Além d'um copioso Devocionario contem uma Explicação das Epistolas e Evangelhos dos Domingos e mais dias Santos, do Advento Quaresma, etc., e um Curso completo de instruções moraes, liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia com os Evangelhos do dia.

Cada fiel christão possuir com elle um verdadeiro e inestimavel Thesouro. Ahi, pois encontrará sua felicidade aquella, a quem as duras necessidades da vida não permittem, talvez, em seus melhores dias um conhecimento mais perfeito da Religião, que professa. Ahi a alma devota que aspira a vida espiritual, sente dilatar-se o seu coração no santo fervor de unir-se cada vez mais perfeitamente a Deus. Ahi o douto e o sabio, que se eleva acima da esphera esclarecida pela razão, deleita-se em contemplar e conhecer o objecto de toda a sciencia, que não é outro senão a verdade e a Verdade é Deus. Ahi, finalmente, os proprios ecclesiasticos e, em particular, os párocos, encontrarão um verdadeiro subsidio, um material precioso para a obra de santificação e salvação das almas, que elles devem apresentar com o pão da divina palavra. Portanto o presente MANUAL deve ser o livro de todos.

† ANTONIO, Bispo de Mariana.

Acha-se a venda na Secretaria do Bispado.

Horario

das missas nos domingos e dias santos na Parahyba

Cathedral	as 7 e 10 horas
Seminario	6 1/2
Santa Casa	8
N. S. do Rosario	6 1/2
Con. do Carmo	5
de S. Bento	7
S. P. Gonçalves	9

FOLHINHA ECCLESIASTICA

ORDO DIVINI OFFICII RECITANDI SACRISQUE PERAGENDI ad usum DIOECESIS PARAHYBENSIS pro anno

1900

a \$3000 rs. cada exemplar, na Secretaria do Bispado.



VINHO PARA MISSA

Avizamos aos rever. sacerdotes desta Diocese que o Monsenhor Casimiro Xavier, secretario do bispado de Olinda, encarega-se de mandar vir directamente de Lisboa vinho de uva cuja pureza garante para a celebração do santo sacrificio, chegando aqui por pouco mais de um mes.

Escolhas que quiserem prover-se podem dirigir-se ou directamente ao Monsenhor Casimiro, ou ao padre José Xavier que encaregar-se-á de fazer quanto se pedir.

NOSTIAS

Nesta Typographia se dirá quem encarega-se de fazer hostias boas que podem ser usadas no emprego na celebração do santo sacrificio da missa.

N'esta officina que acaba de passar por um melhoramento consideravel e ora confada aproveitosa a impressão de empregados peritos pode-se fazer a impressão com a maxima brevidade e nitidez de cartões de visita, cartas de communicação, timbre de papel e todo trabalho de facil manuseação.

Parahyba do Norte

PREÇOS RESUMIDOS

Leituras Catholicas

Publicação Periodico-mensal DA TYPOGRAPHIA SALESIANA DE NICTHERÓY

Publicam-se obrinhas originaes ou traduzidas de linguas estrangeiras escolhendo as que mais correspondem as necessidades presentes.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Remettidos os fasciculos mensalmente pelo correio a todos os Estados do Brazil, o preço é: —5\$000 por anno que se deve remetter directamente em carta registrada com valor, declarando no acto de tomar ou renovar a assignatura a Direcção das LEITURAS CATHOLICAS Typographia Salesiana — (Rio de Janeiro NICTHERÓY).

OBSERVAÇÕES

1. As pessoas caritativas que quizerem diffundir esta boa obra entre o povo, de cada 10 assignaturas receberão uma — gratis.
2. A obra é de modo especial recommendada aos RR. Vigarios, Reitores de Seminarios e Collegios realisando assim o desejo do Nosso SS. Padre Leão XIII e do episcopado Brasileiro, dos quaes alcançamos a approvação e a benção.
3. Para o seminario casas de educação etc., não haverá contra-tempo algum por causa das ferias pois a remessa dos fasciculos será feita com toda a antecedencia necessaria.

Vendem-se colleções completas das obras atrasadas cada uma 6\$000

Objectos e alfaias necessarias em toda e qualquer Igreja ou Capella para que nellas se possa dizer ou cantar missa

- 1.—Pedra d'Ara íntelra e sagrada com reliquias de Santos.
- 2.—Um crucifixo de tamanho regular de madeira ou de qualquer metal.
- 3.—Alvas, cingulos e amotos de linho.
- 4.—Corporaes, pallas, e sanguitos tudo de linho.
- 5.—Toalhas de mãos e manustergios, que podem ser de algodão.
- 6.—Toalhas de linho para o altar.
- 7.—Casulas, estolas e manipulos das cinco cores liturgicas.
- 8.—Veos e bolças para os calices, idem.
- 9.—Dalmaticas e capas de aperges, idem.
- 10.—Veo de hombro, branco, rosb e enornado.
- 11.—Caixinha de hostas.
- 12.—Campainhas.
- 13.—Thuribulo, naveta e colherinha.
- 14.—Caldeirinha e hyssope.
- 15.—Custodia de prata para exposição do SS. Sacramento.
- 16.—Sobrepelias.
- 17.—Sacras.
- 18.—Castigaes de altar.
- 19.—Pelo menos duas ambulans.
- 20.—Cruz de processões.
- 21.—Galhetas de vidro.
- 22.—Calices e patenas de prata dourada.
- 23.—Missaes.
- 24.—Estante para os thesmos.
- 25.—Tatiborettes para os ministros sagrados.
- 26.—Um vasinho com agua para o sacerdote purificar os dedos.
- 27.—Ritual Romano.
- 28.—Umbela e lanternas para, quando sahir o Viatico.

Imitação

DE

Jesus Christo

E

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brasileira, melhorada, aperfeiçoada e em typo maior que o da primeira edição

Com muitas approvações episcopaes, e entre estas a do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, dos Exms. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourados uns e de carnezim outros, com lindas estampas, contendo uma a oração com indulgencia plenaria — O bom e dulcissimo Jesus...

Preço de cada exemplar, 5\$000 rs. e em Portugal 1\$200 fortes

O editor fará grande abatimento ás Livrarias e dará aos particulares um exemplar gratis a quem comprar dez.

Acaba de sahir a luz e está a chegar o piedoso e nunca assás louvado livro da Imitação de Jesus Christo, ao qual foi anexo um precioso Formulario de Orações. Além de ser o livro da Imitação de Jesus Christo, a obra por excellencia de todas quantas tem sido publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos, succede que o traductor brasileiro juntou um inestimavel Manual de Orações com quatro diferentes methodos para ouvir a missa, e entre esses um para as missas de communhão formado do proprio texto da Imitação, e de tudo o mais essencial que vem nos Parochianos Romanos e de excellentes e diferentes taboas, que muito concorrerão para fomentar a piedade dos leitores de ambos os livros.

Vender-se a nas principais livrarias do Brazil e do Portugal e especialmente em casa do EDITOR

F. A. Gomes de Mattos

Em Pernambuco — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 44 para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

Recife